

**GONÇALVES, Maria da Conceição Vasconcelos. Favelas teimosas: luta por moradia. Brasília: Thesaurus Editora de Brasília Ltda., 1998.**

*Antônio Ponciano Bezerra\**

*[a favela é] "uma cidade à parte (...), a mais original de nossas subcidades".*

Olavo Bilac

Existem diversas possibilidades para se resenhar uma obra da qualidade de *"Favelas Teimosas: luta por moradia"*. O caminho que escolhi se situa, para usar da imagem de Guimarães Rosa, na terceira margem do rio, isto é, aquela que plana a superfície do texto, sem contudo perder de vista as suas extremidades. Trata-se mais de um depoimento do que de uma resenha, no sentido estrito do termo, e não poderia ser de outra maneira, pois a história de vida da Autora se mescla com a sua própria trajetória profissional marcada por intervenções sociais, em campos que vão do menor de rua às populações faveladas, às favelas mesmas, que desalinham e desafiam políticos, políticas, instituições e autoridades governamentais.

O título *Favelas Teimosas* já aponta para um trabalho de reflexão que acompanha a própria história do Brasil, do século XX, essa história singular que parece nascer de crônicas anunciadas e denunciadas, a partir de registros literários do final do século XIX, no contexto do romance naturalista "O

---

\* Antônio Ponciano Bezerra é doutor pela USP e professor do Departamento de Letras da UFS.

Cortiço", de Aloísio de Azevedo, ao retratar o "charme" discreto da dor da miséria de populações "marginais" que enformavam, inclusive para alguns historiadores e sociólogos, as "classes perigosas" dos grandes aglomerados urbanos do país, com realce para o "foco" que poluía a imagem da capital federal. De população sem futuro, composta de malandros, desertores, bandidos, traficantes, ladrões, resta-lhe o papel de bode expiatório, sujeito legítimo sobre o qual deve recair o ato violento da erradicação pura e simples, ou a "queda para o alto", morro acima, para atender às exigências do emblema urbe planejada, solo urbanizado (higienizado), que representa a grande metrópole.

A obra *Favelas Teimosas* brota da experiência de pesquisa de sua Autora, da consolidação teórica de suas referências, da intervenção racional da realidade social que sempre caracterizou a prática profissional do Assistente Social. A sua receptividade, isto é, a abertura profissional do Serviço Social possibilitou-lhe um espaço de ação à margem da crise (de paradigmas?) que experimentam, hoje, a Ciência Política e a Sociologia, engabinadas que se mantiveram para a manutenção "perene" do confortável clima de hierarquização, na interpretação do social. Como a Antropologia, o Serviço Social varou o tecido social, retalhando-o em pedaços temáticos (micro-objetos?) e se expande vertiginosamente, nos últimos trinta anos, diante do olhar (ou da miopia) de seus intérpretes vicinais. O Assistente Social, talvez o único intelectual das Ciências Humanas, viu o sincronismo das leituras e análises de conjuntura com desconfiança irrevogável, pois continuou a insistir no cultivo do velho, tradicional, fascínio que sempre despertou a dinâmica da história.

O trabalho da professora Maria da Conceição, nos oito capítulos que o compõem, é também uma confissão dos dilemas por que passa o pesquisador-analista. A Autora, implicitamente, sublinha a dificuldade intelectual de se construir um paradigma de análise da situação dos aglomerados-favelas, por razões inerentes a sua própria existência atravessada que é de complexidade e de cumplicidade de interesses, nas suas interações com instituições oficiais. O intelectual que se envereda, como o fez Conceição, ensaisticamente, pelo cenário das favelas, como campo de pesquisa, de reflexão, lança-se também por campos teóricos de que partilham a teoria política, a sociologia, a antropologia e a interpretação cultural, pois este é o mote para quem se aventura no estudo da evolução das tramas que rondam as políticas públicas, neste país.

O chão-favela, área de habitação irregular, sem arruamento, sem plano urbano, sem esgoto, sem água, sem luz, de onde decorrem a pobreza de seus habitantes e o "descaso" do poder público, apresenta-se à nossa Autora como um objeto complexo, contraditório, paradoxal, em, no mínimo, duas direções: de um lado, a favela constitui algo sujeito ao descaso do poder público, mas esse "descaso" é ambíguo, pois a sua erradicação pode representar a perda perigosa de uma estratégia rendosa do ponto de vista político, e a sua permissão, continuidade e tolerância revelam-se uma afronta, uma ameaça ao "outro", ao distinto morador civilizado que merece a proteção do Estado; de outro lado, estudar uma favela é também combater o senso comum de longa história e de um pensamento social/acadêmico que meramente reproduz um ângulo das imagens, idéias, práticas correntes que lhe dizem respeito.

O estudo da professora Maria da Conceição desloca o foco, a favela não é o mundo da desordem, não é a periferia, nem está à margem, mas o centro, o nó de certas práticas e estratégias de grupos bem específicos como políticos ou candidatos a cargos políticos. Este foco também se desloca, no que se refere aos recursos teóricos e categorias de análise utilizados pela Autora. A síntese teórica que obtém como referencial recusa o uso abusivo (e abusado, gasto) de conceitos como o de classes sociais e sua polaridade maniqueísta – classe dominante/classe dominada, o de ideologia e o de poder "absoluto do rei", todos alçados a categorias de análise de validade inquestionável, no período de vigência plena de teorias totalitárias de interpretação do social. O fenômeno contemporâneo dos movimentos sociais e suas relações com o Estado inibiram o peso conceitual da "teoria" das classes sociais como força explicativa de tudo e de todos os comportamentos (fatos?) sociais. O VI e VII capítulos de *Favelas Teimosas* revelam, em grande estilo interpretativo, a desatualização desse referencial. O resgate do conceito de identidade, como elo de coesão grupal, desdobra a sua força explicativa, no contexto da análise que a Autora empreende sobre as lutas sociais por moradia. Oriundo da sociologia clássica, o conceito de identidade foi condenado ao esquecimento, ao abandono, por uma vanguarda sociológica de inspiração marxista, pelo simples fato de enquadrar-se no modelo de interpretação do social de extração funcionalista. Esse preconceito (ou pré-conceito) se dilui e se esgarça em análises de fenômenos sociais como a realizada pela professora Maria da Conceição Vasconcelos.

Pela pertinência da abordagem e pela primorosa interpretação de um caso de lutas por moradia, a obra *Favelas Teimosas* se liberta do contexto social que lhe serve de referência imediata, para se enquadrar no âmbito do trabalho intelectual que visa, ao nível internacional, à compreensão das condições de produção das formas contemporâneas da miséria social, tal como se estampa em "*A Miséria do Mundo*", monumental obra, no gênero, coordenada pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu. Em se tratando de um trabalho produzido por uma Assistente Social, eu indagaria por que alguns se esgrimam por ser mais iguais que outros.